

Reabertura do Serenarium após Fechamento pela Pandemia da Covid-19: A Importância do Isolamento Introspectivo Aprendida com o Vírus e com o Serenão

Serenarium Reopening after Covid-19 Pandemic Lockdown: The Importance of Introspective Isolation Taught by Virus and Serenissimus

Reapertura del Serenarium después del Cierre por la Pandemia de la Covid-19: la Importancia del Aislamiento Introspectivo Aprendido con el Virus y con el Ser Sereno

Eliane Stédile

Psicóloga clínica, professora universitária, voluntária da ARACÊ.

eliane@arace.org

Resumo. Este artigo versa sobre implicações e soluções relacionadas à reabertura do Laboratório *Serenarium*, no *Campus ARACÊ*, da Associação Internacional para a Evolução da Consciência, após 16 meses de fechamento provocado pela pandemia de SARS-COV-2. Aborda parapercepções, pressões holopensênicas, segurança e parassegurança relacionadas ao experimento. Apresenta a hipótese do aumento na procura pelo *Serenarium* e da intensificação de modalidades de turismo pouco divulgadas até então – o Turismo de Isolamento e a *Slow Travel*, fortalecidos na pandemia - e a importância da introspecção na ressignificação de valores e paravalores.

Palavras-chave: abertismo, parapercepção, parassegurança, pressão holopensônica, valores.

Abstract. This paper addresses implications and solutions around the reopening of the ARACÊ Campus' *Serenarium* laboratory, 16 months after its closure due to SARS-COV-2 pandemic. Paraperceptions, holothosonic pressures, safety and parasafety involving the experiment are treated. It presents the hypothesis of an increasing *Serenarium* demand, along with so far little-known touristic modalities - Isolation Tourism and Slow Travel, strengthen during the pandemic - and the importance of introspection in the resignification of values and paravalues.

Keywords: holothosonic pressure, openness, paraperception, parasafety, values.

Resumen. Este artículo trata de las implicaciones y soluciones relacionadas a la reapertura del Laboratorio *Serenarium*, en el *Campus ARACÊ*, de la Asociación Internacional para la Evolución de la Conciencia, tras 16 meses de cierre provocado por la pande-

mia de SARS-COV-2. Aborda las parapercepciones, las presiones holopensénicas, la seguridad y la paraseguridad relacionadas al experimento. Presenta la hipótesis del aumento de la demanda del experimento en el *Serenarium* y de la intensificación de las modalidades de turismo antes poco difundidas – el Turismo de Aislamiento y la *Slow Travel*, fortalecidos en la pandemia – y la importancia de la introspección con la resignificación de valores y paravalores.

Palabras clave: apertura, parapercepción, paraseguridad, presión holopensénica, valores.

INTRODUÇÃO

A pandemia do SARS-COV-2 interrompeu o funcionamento do Laboratório *Serenarium* e, em novembro de 2020, após 16 meses sem atividade, a equipe responsável pelo *Serenarium* da ARACÊ decidiu pela reabertura gradual. Em contato com a equipe do *Serenarium* da Associação Internacional de Inversão Existencial - ASSINVÉXIS, foram percebidas dificuldades e soluções similares. A proposta da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ era começar o agendamento com os integrantes da equipe, residentes no *campus* institucional, que já tivessem realizado o experimento e desfrutando de boa saúde. Porém, em janeiro de 2021, a pandemia se intensificou, considerando-se por bem aguardar oportunidade mais adequada.

Em julho de 2021, a equipe do *Serenarium* se inteirou do interesse de pesquisadores da ARACÊ, de outras Instituições Conscienciocêntricas - ICs e de epicons em fazer o experimento no *Serenarium*, destacando haver lista considerável de possíveis serenautas, incluindo inscritos com experimento pago. A análise desses elementos e a necessidade de reabrir gradualmente, sem grandes alardes, evidenciou-se. Na condição de componente da equipe e possível candidata ao primeiro experimento de reabertura, esta autora percebeu que poderia estar “travando a fila”.

Surgiu o *insight* de fazer o experimento de retomada, ainda em julho, adaptando-se às condições possíveis para a realização do experimento. A equipe foi consultada quanto à disponibilidade e viabilidade da proposta. Percebeu-se fluxo de informações favoráveis para que o experimento acontecesse.

Foram percorridos os espaços dos serenários e do Centro de Apoio ao *Serenarium* – CAS por esta autora e mais um integrante da equipe de voluntários do *Serenarium*, rastreando-se as condições estruturais e energéticas dos ambientes. Identificaram-se melhores condições no *Serenarium* 3. A equipe institucional do Núcleo Administrativo fizera excelente trabalho de manutenção dos locais durante a pandemia.

Energeticamente, os ambientes aparentavam estar à “meia-luz”. Naquele momento, a sensação foi de que os amparadores extrafísicos estavam ali, aguardando para trabalhar. Novamente, o reforço pensênico de que era o momento certo para a reabertura e a proposta foi levada em frente, compartilhada rapidamente entre os integrantes das equipes das instituições, ARACÊ e ASSINVÉXIS, culminando com a reabertura do *Serenarium*.

Imprevisibilidade e praticidade podem ter sido elementos necessários naquele momento, pois se postergava a reabertura do laboratório, sempre com justificativas plausíveis.

A intensificação na procura pelo *Serenarium* por pesquisadores da CCCI também motivou a reabertura. Em nível de Sociedade Intrafísica – Socin, observou-se concomitante procura pelo Turismo de Isolamento.

Por hipótese, o isolamento social devido à pandemia da Covid-19 despertou nas pessoas a possibilidade e a importância do isolamento introspectivo.

Este artigo inclui 4 partes: I – Impressões iniciais; II – Experimento; III – Adequações Funcionais; IV – Turismo de Isolamento e *Slow Travel*; além da Introdução e Considerações Finais.

I – IMPRESSÕES INICIAIS

Importante ao reabrir o *Serenarium* foi a premissa de o experimentador, na condição de primeiro serenauta e componente da equipe, jamais permitir auto e/ou heteroassédio, independentemente do que viesse a acontecer, colocando-se na condição de cobaia para o que fosse necessário ajustar para os próximos experimentos. Premissa aceita e adotada por esta autora-experimentadora.

De um lado, a certeza quanto ao momento de reabrir o *Serenarium*, reiniciando com calma os experimentos. De outro, a incerteza por questões da pandemia. Assim, levando em consideração que na ocasião não se tinha previsão da duração do período pandêmico, seria testado também um possível *modus operandi* para o contexto.

Ao mesmo tempo que o amparo de função estava cada vez mais presente, a pressão extrafísica sobre o primeiro experimento também podia ser notada – fato relatado por uma das integrantes, médica da equipe do *Serenarium*. Compondo a pressão extrafísica prévia ao experimento, de madrugada, autopenenses catastróficos precisaram ser administrados por esta autora.

O duplista na equipe de plantonistas fez toda a diferença para esta autora-experimentadora, quanto ao aumento da homeostase. Nos bastidores do experimento, tudo pareceria simples de ser resolvido. Esta é, paradoxalmente, a função do líder que já dispensa reconhecimentos; quando o serviço termina, todos pensam que tudo aconteceu *naturalmente*.

II – EXPERIMENTO

Inaugurado em dezembro de 2004, o Laboratório *Serenarium* do Campus ARACÊ conta (Ano-base: 2021) com 290 experimentos realizados, incluindo o experimento de reabertura. Apesar da bagagem experiencial, na qual a programação é calculada para atender as necessidades do pesquisador e a disponibilidade da equipe, a reabertura exigiu ajustes com o mesmo foco.

Os laboratórios de 3h30 de duração foram disponibilizados na quarta-feira, antecipando-se em um dia, tomando-se como referência a programação habitual. Conscienciografologia foi o laboratório escolhido por esta autora, a qual pesquisou a correlação Serenariologia-Paradireitologia e escreveu sobre o autodesassédio mentalsomático.

O Laboratório do Autovivenciograma, integrando a programação, recebe usualmente acompanhamento de dois voluntários. Porém, a equipe dispensou esse suporte para evitar aglomeração. Para a autora, durante o experimento, surgiu a inspiração de escrita de vivência significante sobre situação recente na família, relacionada a paratecnologias de desassédio.

A entrevista holossomática pré-experimento transcorreu tranquilamente, observando-se todos os cuidados sanitários e optando-se por local ventilado do CAS, com porta e janelas abertas, pois o local é isolado, com acesso restrito.

Na estadia no CAS, impressionou a enxurrada de ideias sobre o tema *imagística*. Considerando que a Prova da Imagística foi exercício sugerido ao professor Waldo Vieira pelo Serenão Australino (OLIVEIRA, 2014), poderia relacionar-se ao experimento a iniciar no dia seguinte.

Da quarta-feira em diante, no período pré-experimento, esta autora-serenauta observou mudança na autopenseidade: mais leveza, mais fraternismo com as pessoas. Era como se todos fossem amigos, mesmo os de pouco contato.

Nos 45 dias anteriores ao experimento, a autora esteve auxiliando em processos de saúde na residência de sua mãe, local de ruído constante, com motos e carros acelerando em marcha pesada devido à estrada íngreme. O silêncio quase total do CAS e do *Serenarium* contrastava fortemente.

Os 3 dias de isolamento intrafísico representaram, para esta autora-serenauta, aceleração das recins. O desassédio mentalsomático faz tudo parecer fácil de ser realizado. As soluções cirúrgicas brotam tal qual sementeira em solo fértil.

A temática *paratecnologias de desassédio* foi trabalhada, surgindo ideias durante a aplicação da Técnica de Autorreflexão de 5 horas, após a autopesquisa do materpensene, megatrafor, megatrafar e megatrafal. A imagística esteve presente a todo momento pelo detalhismo nas experiências extrafísicas e no olhar para cada objeto no laboratório.

III – ADEQUAÇÕES FUNCIONAIS

Para a reabertura do *Serenarium*, ainda em pandemia, medidas práticas viabilizaram o experimento com segurança aos envolvidos, mantendo a qualidade, entre as quais, seis foram elencadas:

1. Equipe mais “enxuta”, evitando-se mais de um voluntário junto ao serenauta nas atividades.
2. A programação recebeu pequenos ajustes, adequando-se à disponibilidade da equipe.
3. Todos utilizaram máscaras e álcool em gel nas atividades conduzidas pela equipe.
4. O *Serenarium* passou pela limpeza geral e organização e foi mantido fechado dois dias antes da entrada do experimentador.
5. Os dois voluntários que adentraram o laboratório para inserir alimentação e ajustes finais redobraram os cuidados, higienizando o ambiente de contato.
6. Para os experimentadores não residentes no *Campus ARACÊ*, foram inseridos na programação quatro dias a mais, além dos dois dias já previstos do período pré-experimento, assegurando que o pesquisador se mantivesse resguardado no *Campus ARACÊ*, aumentando assim a segurança e parassegurança para o serenauta e o experimento.

A equipe do *Serenarium* se manteve aberta a novas adequações para prosseguir os experimentos e manter ativa essa estrutura altamente evolutiva, necessária, notadamente em tempos de incertezas tal qual o período da pandemia da Covid-19.

O Serenauta que chega os quatro dias antes do período tradicional para o experimento vivencia um pouco do “Intercâmbio Conscienciológico”, modalidade do Turismo de Experiência concomitante à reabertura do *Serenarium*, no *Campus ARACÊ*. Nele, o pesquisador vive a experiência de ser um voluntário-residente no *Campus ARACÊ*, realizando experimentos em laboratórios conscienciológicos, utilizando a Holoteca da ARACÊ, a Sala de Pesquisa, voluntariando e colhendo hortaliças orgânicas na horta próxima ao chalé, no qual fica hospedado.

A busca pelo isolamento produtivo, promotor de ganhos evolutivos, é pouco abordada nos artigos acadêmicos e na Socin. A temática popularizou-se na mídia durante a pandemia, evidenciada na modalidade de Turismo de Isolamento.

IV – TURISMO DE ISOLAMENTO E *SLOW TRAVEL*

Com a pandemia da Covid-19, o turismo foi uma das áreas mais afetadas, pois viagens foram desaconselhadas. Saída de casa, somente para necessidades fundamentais. Segundo revistas e sites de Turismo, a pandemia impactou hábitos, fazendo emergir o turismo de isolamento:

Bastante ligado ao turismo de luxo, a prática já era adotada por casais em busca de momentos reservados, fugindo dos destinos badalados e cheios. Lugares com belezas naturais e lindas paisagens ganharam grande destaque na preferência de destino. Em momentos onde a reunião de pessoas é altamente não recomendada, a modalidade tornou-se tendência turística. *Campings, motorhomes* e chalés de luxo em lugares ermos e aconchegantes, têm servido como opções de viagens. Não apenas para tirar férias, mas para desenvolver o trabalho a distância durante o dia, podendo desfrutar, no momento da folga, de lindas paisagens. Famílias, amigos e casais decidem pela viagem em busca da troca de ares, optando pelo isolamento em grande estilo (OLIVEIRA, 2021).

Outra modalidade de turismo emergente na pandemia de SARS-COV2 é *Slow Travel*, “viajar com calma”, na qual as pessoas fogem do agito, preferindo a acalmia e a reflexão:

Com as mudanças de comportamento e hábitos da sociedade atual, há um movimento que promove a agilidade e rapidez. Ele perpassa desde a maneira como nos alimentamos, com o *fast food*, até como viajamos. Na contramão, surge o *Slow Travel*. Se para muitos o momento da viagem está conectado à lógica da sociedade do século XXI, com consumo rápido e muita agitação, o *Slow Travel* pretende dar uma pausa a tudo isso.

Desde a escolha de destinos que rendem fotos bonitas para as redes sociais, ou até mesmo roteiros muito movimentados, o momento de lazer, por muitas vezes, segue conectado à lógica de ritmo frenético. Por vezes, o prazer que envolve o momento de viajar pode ser engolido por essa dinâmica. Com a finalidade de propor uma rota alternativa, o *Slow Travel* tem ganhado adeptos em todo o mundo (OLIVEIRA, 2021).

O *Slow Travel* deriva do movimento *slow food*, que exalta a preparação tradicional dos alimentos, a comida regional e contrapõe-se ao movimento *fast food*. As viagens *slow* trazem à tona uma nova perspectiva ao ato de viajar substituindo a lógica de “ver o máximo possível” por “viver o máximo possível”. O movimento promove uma relação de desapego às tecnologias, deixando de lado aparelhos eletrônicos e valorizando o contato com a natureza.

Com roteiros mais flexíveis, o turismo sustentável é destacado por gerar menos impacto ao meio ambiente e o deslocamento acontece de maneira mais branda, priorizando outros meios de transporte que não seja o avião. Viajar, mesmo que para turismo, pode se tornar um momento de reflexões e descobertas.

Impelidas pela pandemia da Covid-19, a assunção destas modalidades de turismo leva ao questionamento: estaria a Humanidade começando a admitir a importância do isolamento periódico, qualificado, autorreflexivo e voluntário?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Conscienciologia pesquisa do vírus ao Serenão. O que não aprendemos com o Serenão podemos aprender com o vírus. A pandemia nos mostrou ser possível parar a correria e ficar mais introspectivo, reservando momentos para autorreflexão e ressignificação de valores.

Esta é a proposta da amparadora *Elliotis*, na pangrafia com Waldo Vieira em dezembro de 2000 (Seno e Stédile, 2020, p.43), duas décadas antes de se pensar que a Humanidade enfrentaria longo isolamento social.

O isolamento autorreflexivo no *Serenarium* nos faz ampliar nosso papel na dimensão intrafísica e olhar além das rotinas escravizantes do cotidiano, evidenciando o que realmente precisamos priorizar nesta dimensão visando a propulsão da evolução pessoal e grupal.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira, Nara; *Prova da Imagística*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 18.455 a 18.465; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 30.08.21; 16h24.
2. Oliveira, Rafael; *Slow Travel: uma nova forma de viajar*; 1 foto; ago/2021; Disponível em: <http://turismoeinovacao.com/conceito/slow-travel-uma-nova-forma-de-viajar>; acesso em: 30.07.2022.
3. Idem; *Turismo de isolamento: o que é isso?*; 3 fotos; set/2021. Disponível em: <<http://turismoeinovacao.com/mercado/turismo-de-isolamento-o-que-e-isso/>>; acesso em: 30.07.2022.
4. Seno, Ana; & Stédile, Eliane; Org.; *Serenarium*; o primeiro laboratório de autopesquisa em imersão de 72 horas do Planeta; pref. Nario Takimoto; revisoras Adriana Farias; et al.; 366 p.; 5 seções; 13 caps.; 3 E-mails; 56 enus.; 4 fotos; 50 gráf.; 3 ilus.; 2 microbiografias; 2 questionários; 16 tabs.; 2 websites; glos. 300 termos; 7 filmes; 34 refs.; 11 webgrafias; 2 anexos; 2 apênd.; alf.; geo.; ono.; 27,5 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 27 e 28.

